

Fim da invasão da Vila do Areal

DÉBORA AMORIM

SIV-SOLO DEU INÍCIO À DERRUBADA DE 300 BARRACOS. APESAR DOS PROTESTOS, A OPERAÇÃO FOI TRANQUÍLA

João Cláudio Netto

Os fiscais do Sistema Integrado e de Vigilância do Solo (Siv-Solo) iniciaram ontem a retirada dos 300 barracos que fazem parte da invasão da Vila do Areal, em Taguatinga. A invasão, que está localizada no Conjunto V da QS 11, existe há três anos. Apesar de muitos protestos, a operação foi tranqüila.

Essa não é a primeira vez que o Siv-Solo tenta retirar os invasores do Areal. Segundo o Major Cléber Lacerda, responsável pela operação, o primeiro dia foi calmo porque, por enquanto está sendo executado somente o processo de remoção, ou seja, os invasores estão sendo retirados e leva-

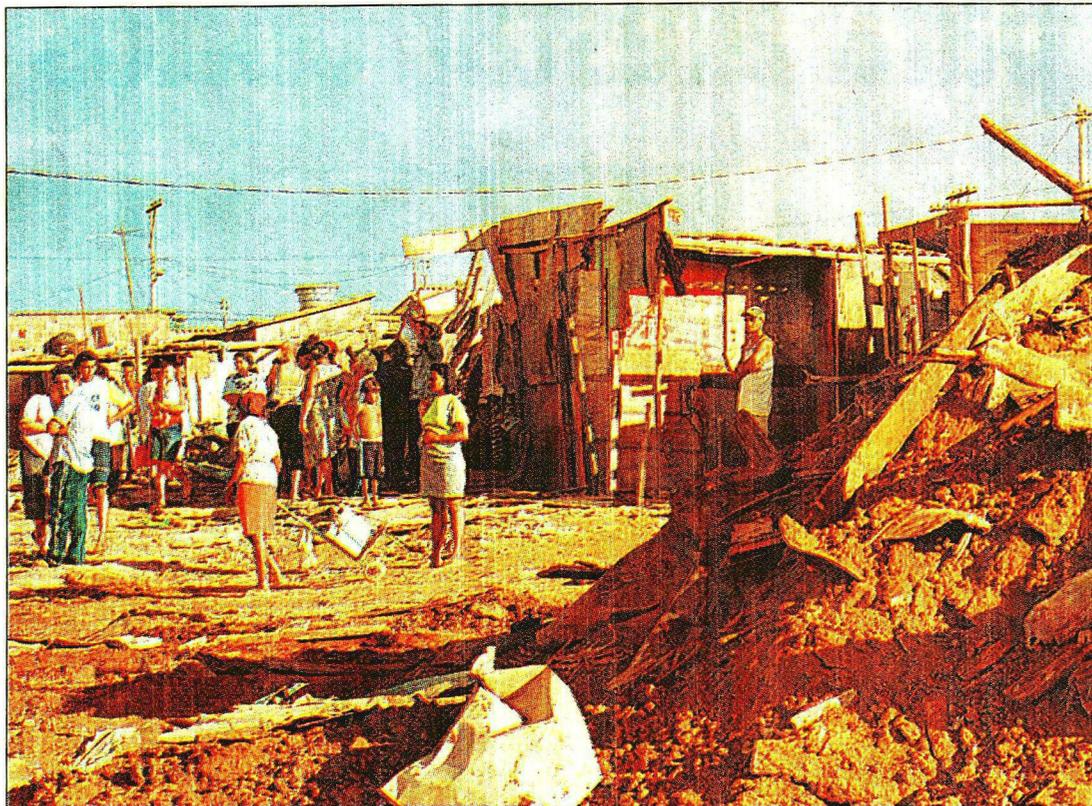
dos para Planaltina, onde poderão remontar os barracos nas quadras 21 e 22 da área conhecida como Buriti 4. "A situação deve ficar complicada quando começar a erradicação, isto é, o morador não poderá remontar o barraco em outro lugar", afirmou. A princípio, o processo de erradicação está previsto para começar hoje.

Na semana passada, uma equipe do Instituto Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab) esteve na invasão para cadastrar os moradores. O cadastramento servirá para determinar quem terá direito a receber um lote do GDF.

A seleção obedecerá os critérios do instituto. O principal deles estabelece que, para ganhar o lote, a pessoa deve comprovar moradia no DF há cinco anos ou mais. Essa comprovação poderá ser feita usando, por exemplo, carteira de trabalho, certidão de nascimento dos filhos ou cartão de tratamento médico.

Para quem não se adequar aos critérios do Idhab,

Moradores estão sendo cadastrados para recebimento de lote. Prioridade é para quem mora há cinco anos no DF



MORADORES, que ocupam área há três anos, terão transporte para a casa de algum parente

o Siv-Solo promete transporte para remover o invasor até a moradia de um parente ou amigo. O Major Cléber informou que, se o invasor não tiver ninguém conhecido no DF, será entregue o Centro de Desenvolvimento Social (CDS). Porém, não soube dizer se essas pessoas ganharão passagens para retornar às cidades de origem.

A retirada da invasão deve terminar na sexta-feira. Enquanto isso, alguns moradores acusam irregularidades na distribuição dos lotes. "Tem gente que chegou aqui há dois meses e já ganhou um terreno, enquanto outros estão há mais de dois anos e continuam irregulares", reclamou o carpinteiro Luís Antônio da Silva, 37 anos.

A preocupação do técnico em refrigeração, Valdeci Fialho, 34 anos, é ter a própria moradia. Ele mora em Brasília há exatamente cinco anos, dos quais os últimos dois vividos na invasão. "Eu só quero um lugar para poder abrigar minha mulher, meus dois filhos e meu sogro. Mas não tenho dinheiro para pagar aluguel", disse.

Ação foi tranqüila no Riacho Fundo I

Cerca de 400 barracos foram retirados na manhã de ontem da invasão da QS 16 do Riacho Fundo I. A exemplo da retirada da invasão do Areal, a operação foi tranqüila, sem resistência.

A invasão começou no último sábado. Lona, arame e pedaços de madeira usados para marcar os lotes e construir os barracos foram postos abaixo.

De acordo com um levantamento do Siv-Solo, a maior parte dos invasores mora no Riacho Fundo.

O trabalho dos fiscais foi acompanhado por 150 policiais militares. O policiamento na área será intensificado para evitar a volta dos invasores.

Os fiscais do Sistema de Vigilância do Solo garantem que estão preparados para voltar ao local caso os invasores insistam em invadir novamente.

"Evidentemente que eles vão persistir e, se isso acontecer, o Siv-Solo irá retirar", afirmou o major Esmeraldo de Oliveira, responsável pela operação de ontem no Riacho Fundo I.